



Faculdade Anísio Teixeira de Feira de Santana

Autorizada pela Portaria Ministerial nº 552 de 22 de março de 2001 e publicada no Diário Oficial da União de 26 de março de 2001.
Endereço: Rua Juracy Magalhães, 222 – Ponto Central CEP 44.032-620
Telefax: (75) 3616-9466 - Feira de Santana-Bahia
Site: www.fat.edu.br E-mail: fat@fat.edu.br
CGC: 01.149.432/0001-21

PROGRAMA DE DISCIPLINA

CURSO	ANO / SEMESTRE LETIVO
Engenharia de Produção	2015.2
CÓDIGO	DISCIPLINA
ENGP001	Introdução a Engenharia de Produção
CARGA HORÁRIA	SEMESTRE DE OFERTA
72h	1º

EMENTA

Apresentação da Engenharia de Produção; o papel do Engenheiro e a regulamentação profissional; indústrias químicas, de materiais, eletrônicas e agroindustriais. Direitos Humanos.

OBJETIVOS

Transmitir ao aluno, desde o início do seu curso, a ideia do que seja atuar na área de engenharia de produção, conscientizando-o sobre a necessidade de ter de alcançar uma formação consentânea com as exigências de habilidades que venham a torná-lo profissional competitivo, num mercado de trabalho cada vez mais exigente em qualificação e concorrido.

Motivar o aluno ingressante no curso a preparar-se cada vez melhor, tanto no caminho de sua formação acadêmica quanto na sua atuação profissional, para enfrentar os desafios com os quais defrontar-se-á.

PERFIL DO EGRESSO

O perfil desejado para o egresso do curso é o de uma Sólida formação científica e profissional geral que capacite o engenheiro de produção a identificar, formular e solucionar problemas ligados às atividades de projeto, operação e gerenciamento do trabalho e de sistemas de produção de bens e/ou serviços, considerando seus aspectos humanos, econômicos, sociais e ambientais, com visão ética e humanística, em

atendimento às demandas da sociedade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Engenharia de Produção – Curso e profissão

1.1. Regulamentação da habilitação engenharia de produção do curso de engenharia;

1.2. O curso de engenharia como um sistema;

1.3. A profissão de engenheiro de produção – Evolução e perspectivas;

1.4. Características e habilidades que um engenheiro deve possuir.

2. O Ambiente Acadêmico e suas Atividades

2.1. Adaptando-se ao novo ambiente;

2.2. Métodos de estudo;

2.3. Fase do estudo;

2.4. Trabalhos e atividades escolares;

2.5. Atividade extraclasse e estágio.

3. A Pesquisa e o Desenvolvimento Tecnológico

3.1. Processos de método de pesquisa;

3.2. O trabalho de engenharia.

4. Criatividade e Inovação

4.1. O processo criativo;

4.2. Requisitos para a criatividade;

4.3. Barreiras que afetam a criatividade;

4.4. Estimulando a criatividade.

5. O projeto

5.1. O processo do projeto;

5.2. Fases de um projeto;

5.3. Formulação e análise do problema;

5.4. Busca e avaliação de alternativas;

5.5. Especificação de uma solução preferida;

5.6. O ciclo de um projeto.

6. Modelos

6.1. Classificação dos modelos;

6.2. Valor dos modelos;

6.3. O modelo e o sistema real;

6.4. Modelos e simulação.

7. Direitos Humanos

- 7.1. Introdução;
- 7.2. Dignidade Humana;
- 7.3. Universalidade dos Direitos Humanos;

METODOLOGIA

Nossa postura metodológica considera os conhecimentos prévios dos alunos, possibilitando a estes, instrumentais para que possam pensar a Matemática de modo relacional. Para isso, utilizaremos recursos metodológicos que privilegiem tanto trabalho individual quanto em grupo, tais como:

Estudo dirigido, aulas expositivas, seminários, resolução de listas de exercícios.

Entende-se que algumas posturas e opções aqui apresentadas podem ser reavaliadas.

AVALIAÇÃO

O instrumento de avaliação consistirá na observação contínua, as discussões, a produção de trabalhos, problemas ou relatórios de atividades de pesquisas, trabalhos em grupo, tarefas individuais, pois estes constituem elementos importantes para a aprendizagem do aluno. Será considerado aprovado em cada unidade, que serão duas, o aluno que obtiver média igual ou superior a sete (7,0).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAZZO, Walter Antônio & PEREIRA, Luis Teixeira do Vale. **Introdução à Engenharia**. 6ª ed. – Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2000.

TELLES, Pedro C.S. **História da Engenharia no Brasil**: Séculos XVI a XIX. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1984.

KRICK, Edward V. **Introdução à Engenharia**, 2 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978.

MORAES, Alexandre de. **Direitos humanos fundamentais: teoria geral, comentários aos arts. 1º a 5º da Constituição da República Federativa do Brasil, doutrina júrís prudência**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (ABEPRO). **Engenharia de Produção: Grande Área e Diretrizes Curriculares**, Porto Alegre s.d., 8 pp.

Blair, R. N. e WHISTON, C. W. . **Elementos de Engenharia de Sistema Industriales**. New Jersey: Prentice hall ,1973;

BARRASS, Robert. **Os cientistas precisam escrever**. São Paulo: Editora T.A. Queiroz – EDUSP, 1983.

BAZZO, Walter A. **Ciência, tecnologia e sociedade: e o contexto da educação tecnológica**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1998.

BRASIL, Senado Federal. Resolução nº 10/77 de 06 de maio de 1977. Caracteriza a habilitação Engenharia de Produção do Curso de Engenharia. LEX: **coletânea de legislação e jurisprudência**, São Paulo.

BRASIL, Senado Federal. Resolução nº 48/76 de 21 de junho de 1976. Fixa os mínimos de conteúdos e duração do curso de graduação em Engenharia; e define suas áreas e habilitações do curso de Engenharia. LEX: **coletânea de legislação e jurisprudência**, São Paulo.

BRASIL, Senado Federal. Resolução nº 50/76 de 06 de agosto de 1976. Fixa normas para caracterização de habilitações do curso de Engenharia. LEX: **coletânea de legislação e jurisprudência**, São Paulo.

FERRAZ, Hermes. **A formação do engenheiro**. São Paulo: Ática, 1983.

PEREIRA, Luiz Teixeira do Vale, BAZZO, Walter. Antônio. **Ensino de Engenharia; na busca do seu aprimoramento**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1997.

TELLES, Pedro C.S. **História da engenharia no Brasil: Século XX**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1993.

COLEGIADO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO